



ARTISTAS DO INVISÍVEL

Praticando a sensibilidade social inspirada pela abordagem de Goethe

ESTE É UM PROGRAMA DE PROFUNDO APRIMORAMENTO EM UM MÉTODO QUE AJUDA A REVELAR E ENCORAJAR UMA PARTICIPAÇÃO RESPONSÁVEL NO DESVELAR DE UM MUNDO VIVO, EM SITUAÇÕES SOCIAIS E EM NÓS MESMOS

Como podemos nos conectar com o que é vivo nos processos?

Como podemos desenvolver respeito por aquilo que está ainda em estado de vir-a-ser? Por aquilo que ainda está por vir? Por aquilo que está se tornando em uma pessoa, um grupo, uma organização ou uma comunidade?

Como podemos nos tornar um órgão de percepção? Como podemos desenvolver nossa capacidade de perceber?

Como podemos desenvolver um estado de “não saber”, um estado de questionamento ou silêncio intencional que nos permita aprender?

Como podemos desenvolver a capacidade de descrever uma situação de tal modo que isso ajude a essência dessa situação a se revelar?

Como podemos ajudar pessoas a valorizar processos vivos de tal forma que elas possam acreditar no processo da vida?

O PROGRAMA

Muitas vezes parecemos cercados por um mundo de tamanha complexidade e contradição que uma sensação de aflição pode se infiltrar nas nossas relações, na nossa participação e nas nossas intervenções sociais. Aí então podemos nos desmobilizar ou ainda sucumbir à um modo gerencial de atuar, por meio de tecnologias, ferramentas e/ou técnicas, como um esforço para manter algum poder sobre a realidade social. Essas tentativas trazem, em si, novas contradições e nos deixam à margem do mundo em que atuamos.

Há mais de dois séculos atrás, Goethe desenvolveu uma abordagem, uma compreensão, um método, uma sensibilidade para ver por entre as profundezas do mundo vivo, para adaptar nosso pensamento como um órgão de percepção da vida. Essa sensibilidade permeou o trabalho de muitas pessoas que buscavam uma relação viva com o mundo orgânico do qual somos parte. Mas até hoje, essa abordagem e sensibilidade esteve focada principalmente na natureza (e resulta em uma prática ecológica profunda). Aos poucos e atualmente, a abordagem goetheana tem sido aplicada no campo social, no mundo das situações sociais e relações, resultando – acreditamos nós – em uma prática de profunda sensibilidade social. Baseado na compreensão de que o mundo das relações sociais é vivo e emergente como qualquer organismo, a proposta de Goethe está começando a dizer algumas coisas importantes para aqueles que atuam no campo social.

Esse programa é um processo longo e profundo, dedicado aos ‘profissionais de desenvolvimento’, das mais diversas áreas de atuação e que estão interessados em buscar – e também construir colaborativamente – a arte da atuação e intervenção social, a partir de uma perspectiva mais humana e orgânica.

A palavra método, nesse contexto, não é usada de maneira instrumental. Método é sinônimo, em nossa compreensão, de caráter e é o “caminho a seguir”, ou modo de descobrir o “caminho a seguir”. Quando realmente prestamos atenção – e o mundo começa a viver para nós – aí então, quanto mais profundamente adentramos em um fenômeno, mais rico e abundante este nos parece, e mais o ordinário nos é revelado como extraordinário. E o nosso papel como co-criadores de uma realidade que emerge, que se desnuda, se torna aparente (e sério e prazeroso).

O DESENHO E O FORMATO

O desenho e o formato deste processo de aprendizado deve ser coerente com o método que estamos estudando. Existem, portanto, alguns requisitos básicos.

O programa deve ser interativo, onde os temas e conteúdos são abordados cada vez em maior profundidade, se espiralando em si mesmos, e reaparecendo em novos níveis de compreensão que emergirão da atividade de explorá-los. Igualmente, períodos de aprendizado formal em grupo – que sempre serão vivenciais e individuais ao mesmo tempo – devem estar intercalados com períodos de prática real em campo (e também de reflexão sobre essa prática). O programa não pode ser teórico, e sim deve estar sempre baseado no envolvimento real dos participantes consigo e com os outros. O programa conta com atividades que devem ser desenvolvidas entre os módulos e demanda que os participantes tenham, de fato, uma prática social à qual podem se referir e da qual podem aprender.

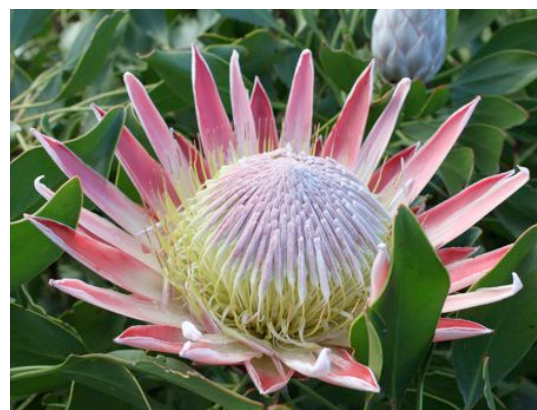
Nos propomos a fazer uma série de atividades inter-relacionadas e entrelaçadas de tal forma a desenvolver o tipo de consciência que estamos buscando. Uma dessas atividades é a da *compreensão* - sobre vida, sobre desenvolvimento, sobre processo, sobre polaridade, etc. Outra é a *prática* - de métodos, de exercícios, de meditações, de observação, de descrição. Uma terceira é o *engajamento, tradução e aplicação* - em processos de auto-desenvolvimento e na facilitação de processos alheios. A quarta é a *escrita e a articulação* - de forma a revelar aquilo que os insights podem intuir, aquilo que a imaginação pode testemunhar, aquilo que a inspiração pode encorajar.

Tudo isso de tal forma que possamos desenvolver um pensamento que é vivo o suficiente para nos conectar com os mundos vivos dos quais fazemos parte e nos levar a conversas criativas com as situações sociais que nos deparamos. Não tentar controlar ou prever ou explicar ou sequer medir, mas sim retratar, antecipar, engajar e facilitar.

Na medida em que mudamos nossa postura em relação ao mundo, o mundo em si se transforma e nós também somos transformados. Essa é a essência dessa prática – não o estudo de novos modelos, teorias ou técnicas, mas sim o cultivar de uma combinação de método e caráter, que permite uma participação responsável e engajamento.

Em termos práticos, o programa consiste em períodos de aprendizado grupal e períodos de prática individual.

1. Serão 6 sessões/módulos (de imersão e contínuos) de 7 dias cada. Esses módulos serão facilitados por Allan Kaplan do Proteus e Tião Guerra do Fonte. Esses módulos introduzirão conceitos e práticas.
2. No último módulo os participantes irão apresentar criativamente seus resultados e descobertas do seu processo de aprendizagem.
3. Como em todos os programas desse tipo, muito do aprendizado acontece durante a prática real durante os intervalos entre os módulos, para além do módulo em si. Neste programa, em específico, essa prática real é necessária para a integração e assimilação dos aprendizados que estarão “na ponta dos dedos” dos participantes até que cheguem a seu interior. Assim sendo, alguma dedicação de tempo entre os módulos é necessária.





Em termos de cronograma, o programa se resume a:

Módulo 1: 17 a 23 de abril de 2013

Módulo 2: 05 a 11 de outubro de 2013

Módulo 3: 13 a 19 de abril de 2014

Módulo 4: sete dias, Out/Nov de 2014 (a definir)

Módulo 5: sete dias, Abril de 2015 (a definir)

Módulo 6: sete dias, Out/Nov de 2015 (a definir)

INVESTIMENTO

1. O programa custa aproximadamente R\$16.000,00 por participante (mínimo de 20 participantes, máximo de 28). Esse valor pode ser pago em 6 parcelas, por módulo, ou ainda mensalmente, em 29 parcelas.
2. Esses custos incluem a facilitação de Allan Kaplan, a co-facilitação e coordenação de Tião Guerra, a tradução e co-coordenação de Ana Biglione, os materiais e tradução de textos.
3. Esses custos NÃO consideram despesas de deslocamento e acomodação dos participantes. Nós estamos buscando hospedagens por volta de R\$ 140/dia em quarto duplo, próximo a São Paulo.
4. Algumas pessoas podem não ser capazes de arcar com esse valor. O programa, por enquanto, não possui financiamento externo. Uma possibilidade é que os participantes possam se ajudar uns aos outros ou talvez ajudar com idéias e ações em relação à captação de doações ou patrocínios. O orçamento geral será compartilhado com os participantes de tal forma que os custos estejam abertos e transparentes a todos, na crença de que os participantes são maduros e comprometidos o suficiente para assumir o programa como algo “deles” e reconhecer que ele pode não acontecer sem o compromisso de todos. Se você puder ajudar, o Grupo de Coordenação apreciará sugestões e idéias que você tiver, bem como qualquer ajuda que você possa oferecer.

GRUPO DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Esse programa é coordenado por Allan Kaplan, Tião Guerra e Ana Biglione.

Allan Kaplan :: facilitador. Allan é profissional de desenvolvimento, professor e escritor. Ele é autor de *Artistas do Invisível* (Ed. Peirópolis), *The Development Practitioner's Handbook* e *The Developing of Capacity*, entre outros. Seu trabalho busca concretizar os efeitos da participação verdadeira em processos, da complexidade sócio-ecológica e da emergência da consciência - que sustentam a liberdade e a responsabilidades como polaridades geradoras da busca do todo. Ele fundou e trabalhou mais de 15 anos no CDRA, na África do Sul e também estabeleceu a Proteus Initiative e Towerland Wilderness, como forma de fomentar essa prática.

Tião Guerra :: co-facilitador e coordenador. Tião é consultor de processos de desenvolvimento pelo Instituto Fonte e desde 1979 trabalha em instituições sociais, em especial as que atuam no âmbito da infância e juventude. É fundador da Associação Crianças do Vale de Luz, onde desenvolveu habilidades de gestão organizacional e de apoio ao desenvolvimento de pessoas e de organizações sociais. Atua como pedagogo da rede estadual do Rio de Janeiro, tendo sido diretor de escolas e realizado estágios na área educacional na França e Suíça. Durante o ano de 2011, participou da fundação da Associação Dialogo, com o objetivo de articular os setores sociais da cidade onde mora, Nova Friburgo/RJ. É graduado em pedagogia, com especializações em Pedagogia Waldorf e Pedagogia Social. Também é músico e pratica e acredita na arte como instrumento de trabalho e de desenvolvimento pessoal e social.

Ana Biglione :: co-coordenadora e tradutora. Ana é consultora e profissional de desenvolvimento, assessora e desenvolve processos organizacionais e formativos para organizações, grupos e indivíduos, com base na abordagem goetheana de desenvolvimento. Atua no campo social desde 2003, tendo atuado no Brasil, em Moçambique e na Argentina. Atualmente desenvolve iniciativas e trabalha em rede com o Instituto Fonte (membro), Proteus Initiative, Move, Hub São Paulo e Noetá, entre outros, buscando potencializar a articulação em sua prática. Foi participante da primeira edição do Programa Artistas do Invisível.

NAS PALAVRAS DAQUELES QUE PARTICIPARAM...



“Para mim o programa continua sendo uma intensa jornada para alinhar a prática profissional à vida pessoal de tal maneira que a costura, invisível, exiba a coerência das escolhas diárias que fazemos para nos tornarmos artistas no desenvolvimento de pessoas.”

“Minha prática ganhou em corpo e transparência, tornou-se mais inerente a mim, se refletindo em todos os aspectos de minha vida.”

PARTICIPANTES DA 1ª EDIÇÃO DO PROGRAMA ARTISTAS DO INVISÍVEL (2009-2011)

Alexandre Randi – *consultor associado do Instituto Fonte*

Ana Biglione – *consultora de processos formativos e de desenvolvimento organizacional*

Ana Claudia Marques – *avaliadora e pesquisadora qualitativa da Get Unique*

Ana Paula P. e Chaves Giorgi – *profissional da educação e desenvolvimento social*

Antonio Luiz de Paula e Silva – *consultor associado do Instituto Fonte*

Arnaldo Motta – *consultor associado do Instituto Fonte*

Daniela Ferraz – *educadora, mediadora de processos em grupo e consultora associada da REOS Partners*

Eduardo Rombauer – *consultor, representante do Instituto Vitae Civlis e associado do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS)*

Henrique de Santana – *consultor em desenvolvimento de organizações e equipes*

Lucia Calil – *consultora em desenvolvimento organizacional*

Marina de Magalhães Carneiro de Oliveira – *consultora associada do Instituto Fonte*

Rita Mendonça – *consultora de desenvolvimento humano do Instituto Romã*

Rosana Kisil – *consultora da CAOS Dinâmica Organizacional*

Tião Guerra – *consultor associado do Instituto Fonte*

Vitor Morgensztern – *sócio diretor da Dossier Consultoria em Desenvolvimento Organizacional*

Xinha D'Orey – *conselheira da Liga Solidária*

CO-FACILITADORA DA 1ª EDIÇÃO: Flora Lovato – *consultora associada do Instituto Fonte*

“O programa foi uma experiência enriquecedora na medida em que 1.) ampliou minha capacidade de observar contextos sociais - "perceber o invisível", o que melhorou minha capacidade de diagnosticar situações sem pré julgamentos e 2.) reforçou minha crença na importância de trabalhar com o que emerge das situações sociais, incentivando o próprio grupo a buscar e construir soluções para suas necessidades ou dificuldades, ao invés de oferecer modelos prontos.”

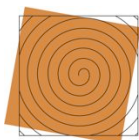
“A formação no Artistas do Invisível ampliou e aprofundou a minha prática pois me permitiu encontrar coerência entre experiências e percepções: a natureza passou a ser não só a fonte por meio da qual podemos reelaborar nossas relações com o mundo mas sobretudo a matriz por meio da qual podemos vivificar nosso pensamento de forma a colocá-lo a serviço da evolução da vida.”

Se você tem interesse em participar, por favor contate o grupo coordenador assim que possível.

Tião Guerra - tiao@fonte.org.br +55 22 8134-9434

Ana Biglione - anabiglione@gmail.com +55 11 9 8122-8642

UMA COLABORAÇÃO



instituto fonte
para o desenvolvimento social

